

COP29 terá pauta sobre financiamento climático

Conferência, que será realizada no Arzebajão, reunirá 198 países

Até menos de um mês, a cidade de Baku, no Arzebajão, reunirá representantes de 198 países e territórios durante a 29ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP29), que ocorrerá entre os dias 11 e 22 de novembro. Durante o encontro, líderes mundiais debaterão a crise climática e dezenas de acordos e negociações acerca do tema, mas este ano, uma discussão prevalecerá: o desenho de um financiamento climático global.

Uma nova geração de Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) alinhadas à missão de manter o planeta 1,5 grau Celsius acima do período pré-industrial é o principal dever das partes que assinam o Acordo de Paris. Nelas, os países apresentarão as ambições que pretendem transformar em ação para contornar a crise climática, mas para que tudo funcione é necessário saber quanto tudo isso custará e quem pagará a conta.

Segundo a secretária nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente, Ana Toni, há cinco temas que dominam esses impasses que são transparência, valor para atualização do financiamento global, quem deve pagar, o tempo de atualização da nova obrigação e como os



Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Líderes mundiais debaterão a crise climática, além de acordos e negociações

recursos devem financiar proporcionalmente mais ações de mitigação, de adaptação ou de forma equivalente.

Nos últimos cinco anos, o valor que deveria ser financiado por países ricos aos países em desenvolvimento era de US\$100 bilhões, valor que já se mostrou insuficiente, mas, segundo Ana Toni, ainda é necessário mais clareza na metodologia adotada pela Organização para a Cooperação e Desenvol-

vimento Econômico (OCDE) sobre o repasse desses valores, para confirmar se os países pagadores estão cumprindo o compromisso firmado.

“Independentemente do número, precisamos de transparência para saber e monitorar como é que esse recurso está chegando para os países em desenvolvimento”, diz.

De acordo com o secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Ministério das

Relações Exteriores, embaixador André Corrêa do Lago, a manutenção de países ricos como financiadores dos países em desenvolvimento é o que o Brasil defenderá durante a conferência ao lado dos outros 134 países que integram o Grupo dos 77 + China (G77/China), em oposição à proposta dos países desenvolvidos de que financiamentos voluntários de países emergentes passem a ser obrigatórios.

Mercado de Carbono

De acordo com os secretários, na pré-COP realizada no início de outubro em Baku também ficou claro que a regulação de um mercado de carbono global é um segundo tema, que terá força durante a conferência em novembro. Singapura e Nova Zelândia comandarão as negociações acerca do assunto e um acordo internacional é esperado ao final do encontro.

Para Ana Toni, o entendimento é que esses dois temas precisam avançar este ano e que o Brasil tem condições de contribuir de forma efetiva com o debate global a exemplo do avanço alcançado nacionalmente. “A NCQG [Nova meta Coletiva Qualificada] e o mercado de carbono são debates que precisam acontecer na COP29, se não acontecerem vai para a COP30. Então, para o sucesso da nossa própria COP, a gente quer muito que isso seja resolvido”, reforça. A COP-30 será realizada em 2025 em Belém (PA).

Os secretários também consideraram efetiva a iniciativa que reuniu as presidências das COPs 28, 29 e 30, lideradas respectivamente pelos Emirados Árabes Unidos, Azerbaijão e Brasil, para reuniões de avaliação e negociações com outros países em momentos que antecedem as conferências.

“A Troika tem trabalhado bastante nisso, da gente falar com todos os países em colocar as metas na missão 1.5, alinhadas com as próximas NDCs e que tenham planos de implementação nacional fortes também, a exemplo do Plano Clima que está sendo construído no Brasil”, conclui Ana Toni.

Informações de Fabíola Sinimbu (Agência Brasil)

Com foco na COP30, MTur e IFPA ofertam cursos profissionalizantes

Para assegurar que o setor de turismo e viagens esteja pronto para receber os turistas que visitarem o Pará durante a COP 30, em 2025, o Ministério do Turismo, em parceria com o Instituto Federal do Pará (IFPA), está disponibilizando 4.760 vagas em cursos profissionalizantes. Os cursos abrangem áreas como hospitalidade, lazer e idiomas. Todas as capacitações são gratuitas e têm duração média de dois meses. Os estudantes com participação ativa nos cursos poderão, ainda, receber uma bolsa auxílio no valor de R\$ 200,00.

De acordo com o Ministério do Turismo, são 11 cursos, com turmas de até 40 pessoas, sendo eles: Gestão de negócios para o turismo; Educação

ambiental e sustentabilidade para o turismo; Hospedagem domiciliar; Condutor de atrativos turísticos; Qualidade no atendimento aos turistas nas ilhas; Organizador de eventos; Camareira; Educação ambiental e sustentabilidade para o turismo; Elaborador de roteiros regionais; Inglês e Espanhol.

“A qualificação dos trabalhadores do turismo é um dos legados que vamos deixar para o estado que terá muita visibilidade durante a COP 30. E a nossa hospitalidade é um diferencial competitivo e essa excelência no atendimento permitirá uma experiência cada vez melhor ao turista nacional e internacional que desembarcar no estado”, comentou o ministro do Turismo, Celso Sabino.

As aulas, realizadas na modalidade de ensino presencial, estão distribuídas da seguinte forma: 160 serão ofertadas pelo IFPA campus Bragança, 1.200 pelo campus Vigia, 1.960 pelo campus Belém e 1.440 pelo campus Santarém.

De acordo com o edital, serão disponibilizados sete ciclos de cursos, com duração de aproximadamente dois meses cada. (Confira o período de inscrição para cada ciclo abaixo). As aulas do 1º Ciclo terão início no dia 29 de outubro.

Seleção

Podem participar da seleção pessoas maiores de 18 anos e com pelo menos o ensino fundamental completo que trabalhem como taxistas, motoristas



Bruno Cecim/Ag. Pará

Conferência será realizada em Belém, no Pará

de aplicativos, atendentes de restaurantes, lanchonetes, recepcionistas de hotel, empresas privadas e seus funcionários e

empreendedores do ramo de hotelaria, hospedagem, eventos, roteiros turísticos, envolvidos na cadeia produtiva do

turismo e de eventos, ou outras atividades relacionadas ao turismo.

As inscrições, matrículas e cursos serão realizados pelos campus, sob a Coordenação Geral do Programa da Escola Nacional de Turismo. As vagas serão preenchidas pelo critério de ordem de inscrição. O mesmo critério vale para a lista de espera.

Período de inscrição: 1º Ciclo: 14 a 20 de outubro de 2024; 2º Ciclo: 9 a 18 de dezembro de 2024; 3º Ciclo: 12 a 19 de fevereiro de 2025; 4º Ciclo: 11 a 20 de abril e 13 a 22 de maio de 2025; 5º Ciclo: 26 de agosto a 4 de setembro de 2025; 6º Ciclo: 11 a 20 de julho de 2025; 7º Ciclo: 5 a 14 de setembro de 2025.

MOLICA

FERNANDO



“Em meio a tantas fake news, o jornalismo ganhou uma importância ainda maior ao fornecer informações corretas e análises que ajudam o leitor a tomar suas decisões.”

Fernando Molica

Carioca, jornalista e escritor, trabalhou em publicações como 'Folha de S.Paulo', 'O Globo', 'O Estado de S.Paulo' e 'Veja' e na TV Globo, CNN e CBN. Recebeu, entre outros, os prêmios Vladimir Herzog e Embratel de jornalismo. Autor de nove livros, entre eles, seis romances, é botafoguense e mangueirense.

No 'Correio da Manhã', Fernando Molica é responsável por duas colunas diárias: um artigo de opinião que trata de cultura e política e o Correio Nacional, que traz em forma de notas curtas, informações exclusivas sobre política, administração pública e universo empresarial.